



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

**RELATÓRIO FINAL**

**Autora:** Carla Sousa (PS)

---

[Petição n.º 45/XV/1.ª](#) - Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

## **ÍNDICE**

- I. NOTA PRÉVIA**
- II. OBJETO E CONTEÚDO DA PETIÇÃO**
- III. ANÁLISE DA PETIÇÃO**
- IV. DILIGÊNCIAS EFETUADAS**
- V. OPINIÃO DA RELATORA**
- VI. CONCLUSÕES E PARECER**
- VII. ANEXOS**

## **I – NOTA PRÉVIA**

A Petição n.º 45/XV/1.ª, subscrita por 3610 peticionários, que tem como 1.º subscritora Ana Motta Veiga, deu entrada na Assembleia de República a 31 de agosto de 2022 e baixou à *Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto* a 07 de setembro de 2022, na sequência de despacho da Senhora Vice-Presidente da Assembleia da República, Edite Estrela, para apreciação e elaboração do respetivo relatório.

Na reunião da referida Comissão, de 14 de setembro de 2022, esta petição foi definitivamente admitida e no dia 16 de setembro nomeada relatora a signatária do presente relatório, a Deputada Carla Sousa.

A referida petição foi publicada no Diário da Assembleia República (DAR), constando no DAR Série II B 54 XV/1 de 31 de dezembro de 2022, na página 4.

## **II – OBJETO E CONTEÚDO DA PETIÇÃO**

Os signatários solicitam a reposição dos interiores oitocentistas do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto e que o Museu volte a integrar património material e imaterial dessa época histórica da cidade do Porto.

Para os peticionários, a intervenção da Câmara Municipal do Porto no espaço museológico em apreço transformou o Museu num espaço dissociado da sua vivência original ao despi-lo da sua decoração romântica constituída por mobiliário fixo e móvel, artes decorativas, têxteis e iluminação, que retratava fielmente a realidade doméstica burguesa romântica, transformando-o em mais um espaço de contemporaneidade desintegrado e completamente dissociado da vivência original que constituía a sua riqueza patrimonial.

## **III – ANÁLISE DA PETIÇÃO**

Conforme é referido na Nota de Admissibilidade, o objeto da petição encontra-se devidamente especificado, o texto inteligível e a 1.ª signatária está devidamente identificada, bem como o respetivo domicílio, para além de cumprir os requisitos formais e de tramitação constantes dos artigos 9.º e 17.º do RJEDP, com as alterações introduzidas pelas Leis n.ºs 6/93, de 1 de março,

15/2003, de 4 de junho, 45/2007, de 24 de agosto, 51/2017, de 13 de julho, e 63/2020, de 29 de outubro.

A referida Nota de Admissibilidade entende que, nos termos do artigo 12.º da RJEDP, não se verificam razões para o indeferimento liminar da petição.

A referida Nota esclarece, ainda, que não encontra na base de dados da AP quaisquer antecedentes parlamentares sobre matéria idêntica ou conexa.

#### **IV – DILIGÊNCIAS EFETUADAS**

- **Audição dos peticionários**

Nos termos do disposto no n.º 1, do artigo 21.º da Lei do Exercício do Direito de Petição, a audição dos peticionários é obrigatória, uma vez que o número de subscritores da petição excede os 1000.

Assim, no dia 21 de setembro de 2022, pelas 10h, na sala 3 do Palácio de São Bento, teve lugar a audição dos subscritores da petição em análise, que contou com a presença da primeira Peticionária Ana Motta Veiga.

A ata da audição, elaborada pelos serviços da Comissão, destaca o seguinte:

*“A peticionária, após cumprimentar todos os presentes, passou a explicar os motivos que estiveram na base da apresentação da petição e que se prendem com a transformação radical levada a cabo no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, no Porto, que em agosto de 2021 deu lugar a um novo conceito performativo de carácter contemporâneo e esvaziado da sua decoração permanente oitocentista de sempre, que representava uma casa burguesa portuense do século passado. Informou que o recheio do Museu havia sido retirado e no seu lugar passaram a figurar peças de arte contemporânea, tendo o Museu recebido, no último ano, três ciclos e um festival musical em parceria com uma escola de música privada do Porto, transformando o salão nobre numa sala de atuações musicais para um público restrito, questionando se faria sentido desmontar o único museu romântico do país para performances que já se realizavam noutros edifícios da cidade. Alertou também para a questão que se levantou no sentido de se apurar se o investimento de 500 mil euros gasto em 2018 para a*

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

*requalificação e exposição permanente do museu, realizado com os fundos comunitários Norte 2020, terão penalizações para as contas da cidade, uma vez que foi desmontado pouco tempo depois e que se aguarda há um ano que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), enquanto entidade de gestão destes fundos, se pronuncie publicamente sobre a questão.*

*Por fim, a peticionária deu nota dos esforços levados a cabo pela sociedade civil no sentido de reverter e a situação, bem como dos efeitos que estas ações de mobilização pública surtiram. “*

A intervenção da primeira peticionária foi disponibilizada por escrito e encontra-se publicada na página da audição, dispensando-se o seu desenvolvimento aprofundado nesta sede.

De seguida, coube ao presidente da Comissão de Cultura, Comunicação Social, Juventude e Desporto devolver a palavra aos Partidos com assento na reunião.

Pode ler-se na ata da audição elaborada pelos serviços da Comissão:

*“A Senhora Deputada Fernanda Velez (PSD) começou por referir que este Museu foi criado em 1972 com o propósito de mostrar aspetos do séc. XIX relacionados com o romantismo português e que graças ao legado de Humberto Saboia, bem como à aquisição de mobiliário português da época, este museu constituía a fiel reprodução de uma residência burguesa do séc. XIX, sendo um dos espaços culturais mais emblemáticos e visitados da cidade. Em dezembro de 2020 fechou ao público com o objetivo de reabrir com outro conceito e com o seu projeto museológico alterado, continuando dedicado ao impacto do romantismo no Porto, passou a ser também palco de iniciativas culturais. Em 2021 a Câmara Municipal do Porto reconfigurou o museu, retirando quase todas as peças que integravam a coleção exposta para ali passar a figurar a extensão do romantismo do museu da cidade, anunciando que «o espaço despiu-se dos adereços de casa burguesa oitocentista e vestiu-se de contemporaneidade», tendo esta decisão sido contestada por alguns portugueses. Depois colocou algumas questões à peticionária, nomeadamente a de saber se havia conhecimento da intenção do Museu reabrir com um novo conceito, se consideravam que a decisão da Câmara Municipal do Porto (CMP), alicerçada numa cultura contemporânea, pode configurar-se como uma política de gosto lesiva para a história da cidade, e se consideravam que a intenção anunciada pela CMP no sentido do projeto museológico ser alterado depois de realizado um diagnóstico sobre o impacto do romantismo no Porto foi ou não conseguida.*

De seguida, usou da palavra a Senhora Deputada Carla Sousa (PS) relatora da petição que *“teceu algumas considerações sobre o tema, dando nota que seria solicitado um pedido de esclarecimentos à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), à Direção Geral da Cultura do Norte relativamente à questão da credenciação dos museus, no sentido de se perceber se perante as alterações realizadas passaria a integrar a rede portuguesa de museus; e à CCDR-N no sentido de se perceber se, passados 3 anos dos apoios concedidos de meio milhão de euros e com a dispersão de alguns dos objetos que foram restaurados ao abrigo desse acordo, haveria alguma questão que possa ser pertinente para esta apreciação. A Senhora Deputada colocou também algumas questões à peticionária, nomeadamente se os peticionários foram ouvidos no município e, se sim, a pedido de quem; se a peticionária tinha conhecimento de algum processo em que o município tivesse devolvido aos proprietários peças doadas; e se já tinha visitado a última exposição, na qual houve uma tentativa de aproximação e de colocação de alguns objetos que tinham sido restaurados no museu e que agora estavam expostos, e se essa aproximação tinha de alguma forma ultrapassado alguns dos problemas que a reestruturação do museu tinha causado.*

De seguida, a peticionária respondeu às questões colocadas sendo que a audição foi gravada em suporte vídeo, disponível na [página da Comissão](#).

#### **Pedidos de informação**

Os serviços da comissão solicitaram pedidos de informação às seguintes entidades:

Ministro da Cultura (14 de setembro de 2022)

Câmara Municipal do Porto (21 de setembro de 2022)

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (21 de setembro de 2022)

Direção-Geral de Cultura do Norte (21 de setembro de 2022)

Direção-Geral do Património Cultural (21 de setembro de 2022)

Tendo sido obtidas as seguintes respostas:

#### **Ministro da Cultura (1 de novembro de 2022):**

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

O Ministro da Cultura faz chegar à Comissão de *Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto* os Pareceres da Direção-Geral de Cultura do Norte (**DRC-N**) e da Direção-Geral do Património Cultural (**DGPC**).

**A Direção-Geral de Cultura do Norte considera que:**

- O Museu Romântico é propriedade da Câmara Municipal do Porto que é autónoma na gestão, programação e mediação dos seus equipamentos;
- Por não se tratar de um edifício classificado, a DRC-N não é chamada a pronunciar-se;
- Em suma, a DRC-N não tem qualquer intervenção, nem na candidatura a fundos comunitários FEDER (responsabilidade da Câmara Municipal do Porto), nem na análise de alterações posteriormente introduzidas face aos requisitos da Rede portuguesa de Museus (RPM) - competência da DGPC.

**A Direção-Geral do Património Cultural considera que:**

- Por não se tratar de um edifício classificado, a DGPC não é chamada a pronunciar-se;
- A DGPC apenas se pronuncia em caso de uma eventual alteração da vocação deste Museu em sede de Rede Portuguesa de Museus (RPM) – à qual pertence o Museu do Romantismo;
- Neste contexto, importa perceber que o Museu Romântico aderiu à RPM como um dos núcleos do Museu da Cidade do Porto em 2003, tendo sido credenciado enquanto Museu Polinucleado em 2006 (Lei-Quadro dos Museus Portugueses);
- Entende-se por Museus Polinucleados, os museus constituídos por uma sede e por uma ou mais extensões museológicas correspondentes a núcleos ou polos estabelecidos em locais fisicamente autónomos da sede, com características patrimoniais, coleções e atividades diversas, mas com uma ligação institucional e orgânica na dependência do núcleo-sede;
- Em novembro de 2020, por iniciativa da Câmara Municipal do Porto, a DGPC toma conhecimento, através da direção do Museu da Cidade do Porto, que o projeto

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

museológico do Museu Romântico estava a ser objeto de uma profunda reformulação conceptual e estrutural;

- Nessa ocasião a Câmara Municipal do Porto/ Museu da Cidade comprometeu-se a apresentar formalmente à DGPC o processo de reestruturação, de forma a que seja feita uma análise no que respeita ao cumprimento de requisitos de credenciação à RPM que, segundo a DGPC deveriam ser analisadas no âmbito do projeto de reestruturação integral do Museu da Cidade do Porto;
- Neste contexto, foi entregue a 4 de outubro de 2022 à DGPC os documentos programáticos do Museu da Cidade resultantes da reformulação conceptual e estrutural do Museu, que se encontram, no momento do pedido de Parecer, em análise à luz do cumprimento dos requisitos de credenciação pela RPM, conforme definido na Lei-Quadro de Museus (Lei n.º 27/2004, de 16 de julho).

**Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (24 de outubro de 2022):**

- A CCNR-N pronuncia-se sobre o financiamento comunitário ao projeto “Valorização do Património Cultural do Porto: Modernização e dinamização de museus municipais pertencentes à RPM e outros equipamentos de elevado interesse cultural e turístico”, cujo beneficiário é o Município do Porto, aprovado no Aviso NORTE-14-2016-03;
- O referido projeto tinha por objeto requalificar o Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, as Casas Museu Guerra Junqueiro e Marta Ortigão Sampaio; criar um centro interpretativo dos Caminhos do Romântico; capacitar tecnologicamente os museus, criar uma identidade gráfica identificativa dos núcleos museológicos extensível aos espaços e a todo o material gráfico e de merchandising e disponibilizar material informativo e promocional em quatro idiomas”;
- A candidatura foi aprovada com um investimento Total de 1.590.648,10€, Investimento Elegível de 1.588.188,10€ e cofinanciamento de 1.349.959,89€ (85% Feder), de acordo com a deliberação da Comissão Diretiva de 13-09-2016;
- A ação 3, designada por *Requalificação, modernização e dinamização do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha*, correspondeu aos objetivos de: “Melhoria das zonas de exposição, das instalações sanitárias, do sistema elétrico, da entrada e loja, restauro de objetos de arte, instalação de equipamento expositivo digital interativo;

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

criação da exposição semipermanente do traje; sinalética interior e exterior; produção de material informativo em quatro idiomas”;

- A referida ação foi executada com um valor de investimento elegível de 441 805,83€ e cofinanciamento de 375.534,95€ (85% Feder), constituída nas seguintes intervenções: Obra (Investimento elegível de 250 905,54€ e FEDER de 213 269,71€) e Requalificação da exposição permanente (Investimento elegível de 190 900,29€ e FEDER de 162 265,24€);
- Foram realizados trabalhos de restauro (8 relógios em bronze e antimónio, três pianos-fortes do século XIX e três papéis pintados sequenciados e de escala panorâmica), aquisição de manequins KCI, bustos, tapos, entre outros, para dotar a exposição semipermanente do traje e acessórios de moda do século XIX e inícios do século XX, bem como diversos vidros de proteção;
- Importa referir que o investimento efetuado no restauro das coleções dos museus, em que as peças não estão expostas, mas fazem parte de coleções consideradas com valor patrimonial, pode ser objeto de apoio quer pelo NORTE2020, quer por outros PO;
- No decurso da análise da candidatura, em nenhum dos seus passos foi analisado o conteúdo museológico de cada espaço, uma vez que se entende que a Autoridade de Gestão (AG) não tem competência específica para o efeito, contando para tanto com o Parecer Favorável da DGPC;
- Neste contexto, foram asseguradas as condições de admissibilidade estabelecidas nos pontos 4. Beneficiários elegíveis (pertença à Rede Portuguesa de Museus) e 5.2 Elegibilidade das operações (Pareceres técnicos favoráveis, DGPC/DRC-Norte);
- O parecer favorável da DGPC/DRCN refere o conteúdo expositivo dos diferentes espaços, nomeadamente do Museu Romântico, referindo a sua coleção de mobiliário, têxteis, pintura e artes decorativas, assinalando de forma particular a vertente imaterial de estratégia de comunicação e de integração social do projeto;
- Assim, o espólio/ acervo de cada um dos espaços museológicos não relevou para a avaliação e consequente aprovação da candidatura, a não ser no conteúdo do parecer favorável da DGPC/DRCN - entidade com competência vinculativa sobre a matéria e cujo parecer favorável era obrigatório para que a candidatura pudesse ser aprovada;
- A CCDR-N conclui que o projeto objeto de financiamento comunitário, através do NORTE 2020, foi executado nos termos da respetiva candidatura que, uma vez que não

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

incluía componentes de gestão ou alteração do conteúdo museológico, não se relacionava com o conteúdo expositivo ou orientação temática dos acervos, pelo que, enquanto cada uma das extensões/ museus presentes na candidatura se mantiverem com as suas funções de museu não há incumprimento do previsto na candidatura aprovada.

- A CCDR-N assinala também o cumprimento na intervenção projetada para o Museu da Macieirinha, com destaque para a requalificação dos espaços e garantia das acessibilidades: *“Melhoria das zonas de exposição, das instalações sanitárias, do sistema elétrico, da entrada e loja, restauro de objetos de arte, instalação de equipamento expositivo digital interativo; criação da exposição semipermanente do traje; sinalética interior e exterior; produção de material informativo em quatro idiomas”*., permitindo igualmente, com a requalificação das peças que integram as coleções permanentes do museu, a sua integridade e o seu potencial de exposição, inserido na dinâmica do Museu da Cidade.

**A Câmara Municipal do Porto em carta recebida a 04 de novembro de 2022, assinala que:**

- Relativamente às alterações ocorridas no programa expositivo da Extensão do Romantismo do Museu da Cidade do Porto – antigo Museu Romântico – aquando da sua reabertura ao público em agosto de 2021, a Câmara Municipal do Porto precisa que o *“conceito do espaço museológico foi repensado, à época, de forma a poder evoluir de uma exposição permanente que resultava de várias construções ao longo do tempo (...) para uma agenda programática que estimula a construção de conhecimento e pensamento crítico sobre o romantismo”*.
- O que consideram o *“novo paradigma da Extensão do Romantismo, enquadra-se, a nível macro, na reformulação conceptual e estrutural do Museu da Cidade, apresentada ao Concelho Municipal de Cultura, a 29 de outubro de 2019, pretendendo a câmara municipal do Porto integrar as várias estruturas museológicas municipais numa única estrutura – o Museu da Cidade.”*
- *Do ponto de vista estrutural, a gestão dos recursos humanos e patrimoniais do Museu da Cidade é da responsabilidade da Direção Municipal de Cultura e património da*

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

*Câmara Municipal do Porto e a gestão da programação é da responsabilidade do departamento de Dinamização de Museus e Coleções da empresa Municipal Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M.;*

- *“O atual Museu da Cidade assume-se como um museu-rizoma e policêntrico, integrando unidades culturais diversificadas (museus, sítios arqueológicos, áreas nas bibliotecas e no Arquivo Histórico). (...) A expansão do Museu no território desenvolve-se em cinco eixos que são formas de ler as dinâmicas urbanas, histórias, materiais ou invisíveis da cidade: o eixo sonoro, o eixo material, o eixo líquido, o eixo romantismo e o eixo natureza.*
- A Extensão do Romantismo é a estação central para o eixo romantismo, onde se cruzam o eixo natureza e sonoro, através da integração numa zona verde composta pelos Jardins do Palácio de Cristal e pelos Jardins da Casa Tait e uma ampla vista sobre o rio e o mar.
- O eixo romantismo propõe-se investigar a persistência do espírito romântico no mundo contemporâneo, compreendendo a continuidade desta linhagem e procurando um novo olhar sobre a sensibilidade romântica no mundo atual, evitando, deste modo, partir exclusivamente de uma visão puramente historicista, o que se manifesta já na programação expositiva da Extensão do Romantismo, que investiga e interpreta a persistência do espírito romântico entre tempos e geografias distintas;
- Ao nível da programação expositiva da Extensão do Romantismo, o ciclo de montagens iniciou-se com QUANDO A TERRA VOLTAR A BRILHAR VERDE PARA TI, de 28 de agosto de 2021 a 27 de fevereiro de 2022, que recebeu 5.284 visitantes e foi inaugurada no contexto da Feira do Livro. A tematização do mundo natural foi o mote criativo e que serviu de pano de fundo para esta exposição temporária.
- A segunda montagem METAMORFOSES – IMANÊNCIA VEGETAL, MINERAL E ANIMAL NO ESPAÇO DOMÉSTICO ROMÂNTICO, que foi inaugurada a 9 de abril de 2022 e permanecerá aberta até 31 de dezembro de 2023, foca-se na profusão e no processo de integração do imaginário e da temática vegetal e animal no espaço doméstico romântico.

- A primeira montagem expositiva, introduziu um conjunto de ações de manutenção e melhoria das condições expositivas nos espaços deste polo do Museu da Cidade, destacando-se a instalação de um sistema de iluminação das salas mais apropriado para contexto expositivo- em qualidade lumínica e características associadas à conservação – e a instalação de uma infraestrutura sonora no espaço, procurando-se, ainda, investir na capacitação das equipas, em novas práticas de acolhimento e interação com os diferentes públicos e numa programação diversificada de atividades;
- A câmara Municipal do Porto faz ainda uma pequena resenha histórica informando que a Extensão do Romantismo está credenciada integrada na Rede Portuguesa de Museus (RPM) como Museu da Cidade do Porto que aderiu à RPM em 2003, tendo sido objeto de processo de transição em 2006 (aplicação dos requisitos enunciados na Lei-quadro dos Museus Portugueses);
  - Informa ainda que a reestruturação profunda do projeto museológico do Museu da Cidade obriga a uma reestruturação da credenciação junto do RPM. Um processo que está a ser acompanhado de perto pela RPM, e que consiste na elaboração de um projeto museológico atualizado e na reformulação dos documentos de gestão museológica obrigatórios.
  - Sobre as reservas, a Câmara Municipal do Porto dá a conhecer, ainda, que as coleções museológicas do antigo Museu Romântico foram acondicionadas nos espaços de reserva municipais, numa estratégia de gestão integrada e normalizada dos acervos (estudo e investigação, revisão do inventário e documentação, conservação), no sentido de serem apresentadas neste e noutros espaços museológicos do Museu da Cidade, enquanto que os depósitos particulares se encontram em processo de análise e devolução, num processo que já se iniciou há cerca de três anos e que se enquadra numa política de gestão de coleções sustentáveis, que permite o equilíbrio entre as coleções, os recursos da instituição (financeiros, humanos e logísticos) e a possibilidade de estabelecer um compromisso de qualidade e de transparência com o público;
  - Atualmente, o Museu da Cidade encontra-se credenciado e integrado na RPM como museu polinucleado, com núcleo sede instalado na casa Tait e constituído

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

pelos seguintes núcleos: o Museu Romântico (atual Extensão do Romantismo), a Casa do Infante, o Museu do Vinho do Porto (atual Extensão do Douro), o Gabinete de Numismática e o Arqueossítio da Rua de D. Hugo;

- Existem, ainda, mais duas estruturas museológicas dependentes da Câmara Municipal do Porto que integram a RPM: a Casa Guerra Junqueiro e a Casa Marta Ortigão Sampaio;
- A Câmara municipal do Porto termina, fazendo um convite para visitar o museu da cidade do Porto, Extensão do Romantismo, convite que foi aceite.

### **Visita ao local**

No dia 16 de janeiro de 2023, a deputada relatora acompanhada do senhor deputado Alfredo Maia do PCP, deslocaram-se ao espaço do Museu da Cidade do Porto- Extensão do Romantismo.

Os deputados foram recebidos por Cristina Guimarães, diretora municipal de Cultura e Património; Manuela Neves, técnica superior da Extensão do Romantismo; Rita Ladeira, técnica superior do serviço de mediação cultural do Município do Porto; Mariana Jacob Teixeira, chefe de divisão municipal dos Museus e Jorge Sobrado, diretor do Museu da Cidade e das bibliotecas municipais.

A equipa municipal guiou os deputados pelos espaços museológicos enquadrando algumas das lógicas de requalificação do espaço possibilitadas pelas candidaturas apresentadas à CCDRN. Seguiu-se uma reunião para esclarecimentos adicionais sobre a gestão das coleções municipais, em especial, as que dizem respeito ao Museu da Cidade- extensão do Romantismo.

Perante a informação veiculada pela comunicação social de que algumas peças doadas teriam sido devolvidas, foi-nos dito que essa informação não era verdadeira. Apenas as peças em depósito teriam sido devolvidas aos proprietários ou herdeiros, num movimento que se tinha iniciado em 2017/18, antes de se iniciar o processo de reestruturação do Museu da Cidade- Extensão do Romantismo. Declararam que a devolução de depósitos é visto pelo município como um ato de gestão eficaz e sustentável das coleções, onde o município está a investir recursos financeiros e a contratar recursos humanos (contratou recentemente dois conservadores- restauradores) para inventariar e gerir o espólio patrimonial. Assinalam que

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

as reservas do município sempre circularam entre os espaços e que a intenção de requalificar o espaço do Abrigo dos Pequenininos, tem precisamente como objetivo garantir finalmente um espaço qualificado que sirva para depositar as reservas dos museus municipais, acomodar as peças, as coleções e restante acervo que não se encontrem em exposição permanente nos diferentes espaços museológicos que compõem o Museu da Cidade. As peças em depósito que estejam deterioradas, em duplicado ou não se enquadrem nas lógicas das reservas municipais estão em processo de devolução aos proprietários ou herdeiros. Assinalam, no entanto, que antes da devolução, todas as peças em depósito são restauradas.

A nosso pedido, foram-nos enviados os dados atualizados de visitantes e participantes dos últimos 4 anos do Museu Romântico, agora Extensão do Romantismo. Esclarece-se que a identificação como participantes está relacionada com os públicos inscritos em atividades com agendamento, tais como visitas, oficinas, programas musicais, conferências, entre outras atividades.

Os dados relativos ao Museu da Cidade- Extensão do Romantismo são os seguintes:

	Visitantes	Participantes
2019	28879	5930
2020	9255	1544
2021	5012	1032
2022	12953	3388

#### PARTE V – OPINIÃO DA RELATORA

Na polémica pública sobre a requalificação do Museu Romântico – agora extensão do Romantismo- sabemos qual foi o fósforo que propiciou o incêndio. Uma publicação na página de Facebook do Feira do Livro do Porto em 2021 onde se lia: *“Se conhecia o anterior Museu Romântico da Macieirinha, prometemos que este novo espaço nada tem a ver com o local que outrora visitou. O espaço despiu-se dos adereços de casa burguesa oitocentista e vestiu-se de contemporaneidade. Não acredita? Visite a exposição 'Quando a Terra Voltar a Brilhar Verde para Ti', veja as relações criadas no seu interior e comprove isso mesmo, de terça a domingo, com acesso livre”.*

A assumida prepotência do texto, uma certa arrogância de quem prometia um mundo novo num museu 'velho' por quem a cidade nutria um especial carinho e que persistia na memória coletiva, promoveu os protestos que se seguiram. As redes sociais primeiro, os meios de comunicação social depois, ao lado dos académicos, historiadores, peticionários, foram reclamando nos dias e semanas seguintes, os espaços de diálogo com o município que não tinham existido previamente e requeriam a recuperação do espaço histórico e expositivo e o ambiente decorativo oitocentista que tinha sido desmantelado.

Quem visitou a exposição de abertura do novo Pólo do Romantismo intitulada QUANDO A TERRA VOLTAR A BRILHAR VERDE PARA TI, verificou que a casa museu que ilustrava a vida de uma casa burguesa no Porto da época romântica onde tinha vivido o exilado Rei de Sardenha e Príncipe do Piemonte, Carlos Alberto de Saboia, tinha sido descaracterizada perdendo-se o espírito da época, o espírito do sítio, das pessoas e da memória oitocentista, tendo-se transformado num espaço de exibição de arte contemporânea e performática com muito pouco diálogo com as coleções históricas que sempre vestiram a casa.

Passou mais de um ano e o espaço expositivo do Pólo do Romantismo exhibe agora a sua segunda exposição temporária, METAMORFOSES – IMANÊNCIA VEGETAL, MINERAL E ANIMAL NO ESPAÇO DOMÉSTICO ROMÂNTICO onde considero ser notório um esforço do Município do Porto em encontrar um ponto de equilíbrio entre a promoção das coleções que compõem o espólio do Museu da Cidade e as linhas programáticas das curadorias, mas não é perceptível que os portuenses tenham aderido às transformações operadas. É certo que os públicos recuperados do período pandemia regressam ao Museu mas sem dados desagregados, não se sabe quantos deles são nacionais e muito menos o número dos portuenses que o visitam.

O Museu Romântico sempre fez parte da memória coletiva da cidade, foi crescendo como espaço afetivo de um período histórico e com ele fomos construindo narrativas identitárias, patrimoniais e históricas. Nada tendo contra as leituras de cruzamento com a contemporaneidade, a lógica expositiva do antigo Museu do Romantismo, podendo ser objetos de melhorias, era no seu conjunto, indissociável da envolvente. Os espaços idílicos e bucólicos dos jardins da quinta da Macieirinha contribuem para a construção desse espaço de fuga histórica. Uma descaracterização tão profunda como a que sucedeu, sem nenhum debate alargado com a cidade, sem que tenham sido apresentadas razões ponderadas para esta

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

transformação, sem uma cuidada política comunicacional sobre as transformações previstas, levou a reações tão intempestivas quanto previsíveis por parte dos munícipes.

Como espaço de apresentação e representação da cidade e dos seus habitantes, o museu da cidade- seja ou não polinucleado – deve trabalhar os temas chave da sua história urbana patrimonial e identitária, de forma que os munícipes se reconheçam na cidade que é sua e a possam também descobrir na sua diversidade.

Quando os documentos estratégicos da Unesco Habitat colocam no centro das políticas urbanas o Direito à Cidade, na defesa da sua gestão participada, em que a promoção da cultura é vista como alavanca de coesão social, identidade, memória e património, torna-se importante salvaguardar a necessidade de manter constantes diálogos com a comunidade sabendo que é importante preservar o Direito à Memória – um processo de constante debate com os nossos passados, e o Direito à História, na certeza de que o património histórico e as provas preservadas saberão explicar-nos a cidade ao correr dos séculos.

## VI. CONCLUSÕES E PARECER

1. A Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto admitiu, a 14 de setembro de 2022, a **Petição n.º 45/XV/1.ª** - Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto.
2. O objeto da petição é claro e está bem especificado, encontrando-se identificada a 1.ª peticionária e preenchidos os demais requisitos formais e de tramitação estabelecidos na legislação em vigor.
3. Nos termos do disposto no n.º 1, do artigo 21.º da Lei do Exercício do Direito de Petição, foi realizada a audição dos peticionários.
4. Deve ser dado conhecimento do teor da presente petição e do respetivo relatório final aos Grupos Parlamentares e ao Governo para os devidos efeitos.
5. O presente Relatório deve ser remetido ao Senhor Presidente da Assembleia da República, nos termos do n.º 8 do artigo 17.º da Lei do Exercício do Direito de Petição, na redação em vigor à data de entrada desta petição.

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

6. Concluídas as diligências suprarreferidas, deve ser dado conhecimento do presente relatório aos peticionários, procedendo-se de seguida ao seu arquivamento nos termos do disposto da referida Lei do Exercício do Direito de Petição.

## VII. ANEXOS

Nota de Admissibilidade da [Petição n.º 45/XV/1.ª](#) - Pela reposição da decoração interior oitocentista do Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto.

Resposta do Ministro da Cultura

Resposta da Câmara Municipal do Porto

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (21 de setembro de 2022)

Palácio de S. Bento, 14 de fevereiro de 2023

A Deputada Relatora



(Carla Sousa)

O Presidente da Comissão



(Luís Graça)